

## Desenhando um cientista coletivamente: uma dinâmica interativa para discutir estereótipos.

Erik Ceschini Panighel Benedicto\* (PQ)<sup>1,2</sup>

\*erikcpb@hotmail.com

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências – UNESP, Campus Bauru – Av. Eng. Luiz Edmundo Coube, 14-01, Bauru-SP

<sup>2</sup> Universidade do Sagrado Coração, R. Irmã Armanda, 10-50, Bauru-SP

Palavras-Chave: Estereótipos, Imagens de cientista, dinâmica

### Introdução

Ser o professor responsável de disciplinas de caráter científico exige, do docente, o preparo para tratar não apenas sobre ciência e seus conceitos, mas também, a cerca de conteúdos inerentes a própria atividade científica em si. Principalmente nas séries iniciais, onde há os primeiros contatos formais, dos alunos, com a ideia de ciência.

Nesse contexto destaca-se a própria ideia que os alunos têm sobre a pessoa que pratica a atividade científica. Diferentes trabalhos apontam como a visão, estudantil, de cientistas é caracterizada por estereótipos como a excentricidade, exclusão social, sexo masculino, relações com laboratórios e cor branca.<sup>1</sup>

Uma vez que materiais didáticos nem sempre apresentam textos que permitam desmistificar a atividade científica, é importante que o professor identifique e discuta, com os alunos, sobre possíveis imagens estereotipadas.

Este trabalho relata uma dinâmica, aplicada nas primeiras aulas de química de aluno do 9º do Ensino Fundamental. A dinâmica fora adaptada da atividade “desenhe um cientista” (*Draw a scientist*)<sup>1</sup>, onde o participante produz um desenho sobre sua ideia de cientista.

No caso, a primeira etapa da atividade consistiu na produção individual, dos alunos, de ilustrações sobre as suas ideias de cientista. Na etapa seguinte solicitou-se que os alunos produzissem apenas uma ilustração, coletivamente, na lousa. Ou seja, cada aluno fazia uma contribuição ao desenho, a partir da produção do colega anterior.

### Resultados e Discussão

Em um primeiro momento pode-se estudar os desenhos individuais dos estudantes, nesses tornou-se nítido a reprodução de certas características estereotipadas de cientista, como este sendo do sexo masculino, branco, idade avançada e sinais de loucura. Outro fator interessante foi que alguns alunos apresentaram réplicas de personagens de programas de televisão e também caricaturas do próprio professor. Tal situação revela que o docente

e a mídia são as principais referências que os alunos possuem para ciência e cientista.

Na segunda etapa, a criação coletiva, permitiu a mistura das diferentes concepções dos alunos, de forma que os estereótipos se mantiveram, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Desenho coletivo de um cientista



A Figura 1 ainda revela outras características como os sinais de excentricidade/loucura e associação da ciência com perigo.

Destaca-se que a construção coletiva permitiu que os alunos expressassem suas opiniões para a turma toda, levando a debates construtivos. Como o caso da aluna que logo no início questionou: “Por que sempre desenhamos homens? Uma mulher não pode ser cientista?” Tais opiniões e dúvidas, importantes no processo ensino/apredizagem, nem sempre são identificadas no processo de criação individual.

### Conclusões

Pelo trabalho conclui-se que a dinâmica adotada permitiu conhecer as ideias e impressões dos alunos sobre cientistas, principalmente na etapa coletiva, a qual permitiu o debate para desmistificar opiniões equívocas e compreender as principais fontes que perpetuam os estereótipos.

### Agradecimentos

USC, UNESP

<sup>1</sup>CHAMBERS, D. W. Stereotypic images of the scientist: The draw-a-scientist test. *Science Education*, New Jersey, v. 2, n. 67, p. 255-265, apr. 1983.